



**QUEM É ESSA CRIANÇA?
CONSTRUINDO UM PANORAMA A
PARTIR DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

*Profa. Dra. Luzia Lara Pfeifer
TOACCA II*

TERAPIA OCUPACIONAL

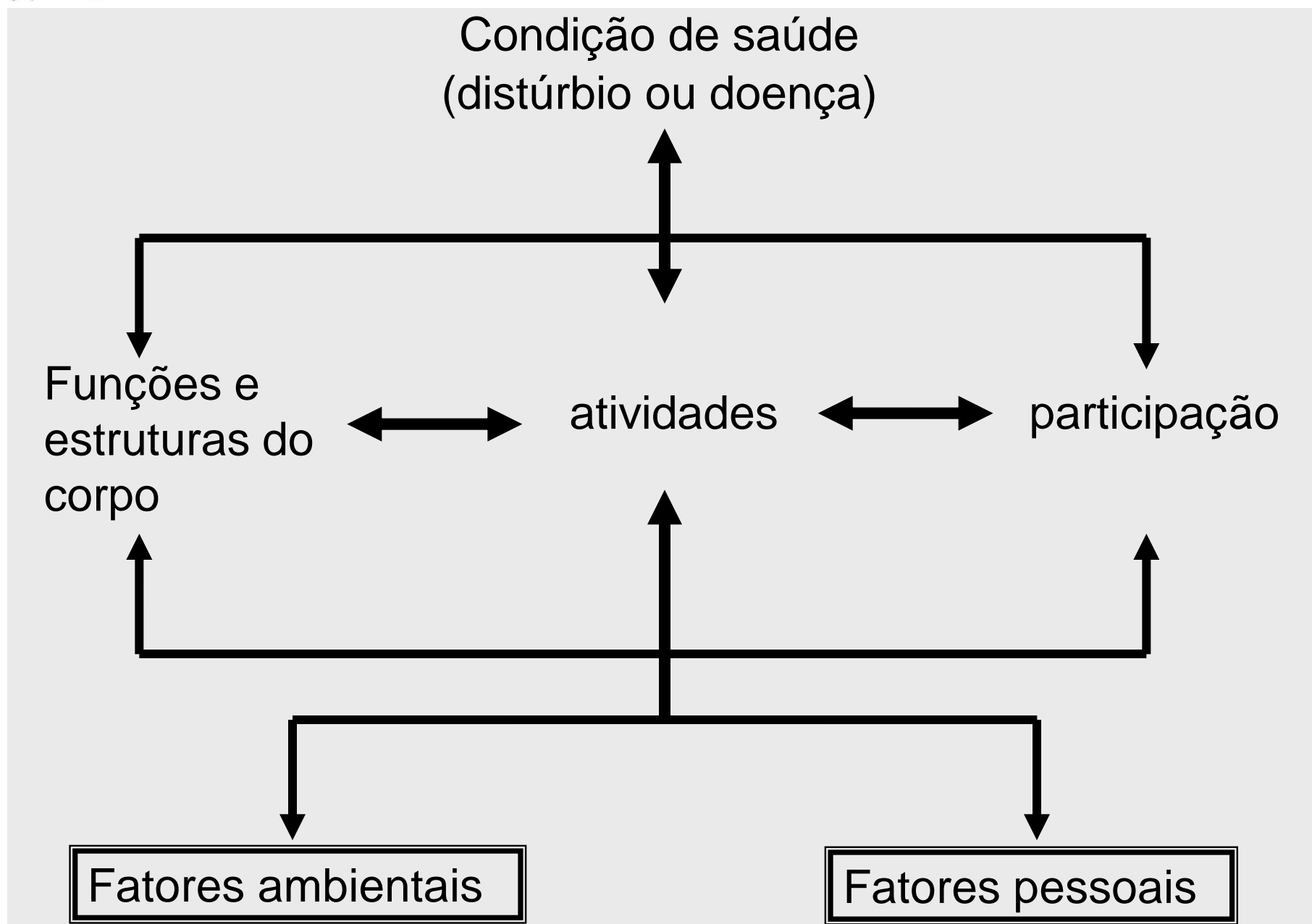
Favorecer que os sujeitos em atenção alcancem



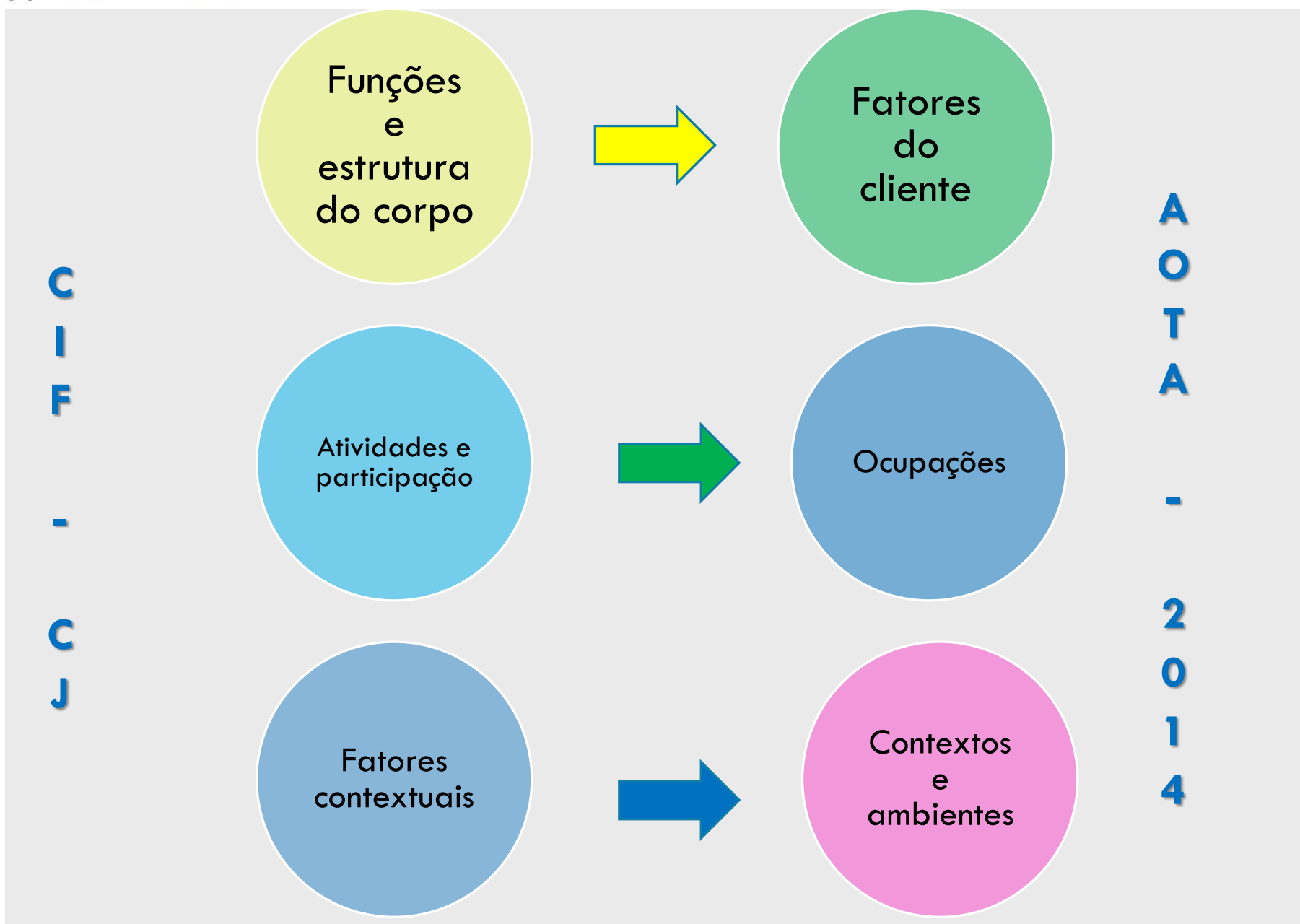
ENGAJAMENTO EM OCUPAÇÕES SIGNIFICATIVAS

- São atividades de vida diária nas quais as crianças se envolvem:
 - Têm um propósito, significado e utilidade percebida pela criança e seus cuidadores.
 - Ocorrem em diferentes contextos
 - Ocorrem ao longo do tempo
 - São influenciadas por:
 - fatores de clientes,
 - habilidades de desempenho
 - padrões de desempenho.









QUAL O ENFOQUE DA TERAPIA OCUPACIONAL?

Diagnóstico Clínico?



X

Diagnóstico Ocupacional?



QUEM É ESSA CRIANÇA?



QUAIS SEUS POTENCIAIS

QUAIS SUAS LIMITAÇÕES



FATORES DO CLIENTE (AOTA, 2014)

Valores, crença e espiritualidade

- Influencia as estratégias

Funções e Estruturas do corpo



Quais estão alteradas?

Estas limitam quais habilidades de desempenho?

HABILIDADES DE DESEMPENHO

Motoras

Processo

Interação social



**Quais
Habilidades de
desempenho
estão alteradas?**

ELAS LIMITAM ALGUMA OCUPAÇÃO?



OCUPAÇÕES: ENFOQUE NA INFÂNCIA

AVD

Brincar

AIVD

Educação

Participação Social

Lazer

Sono e Descanso

Trabalho

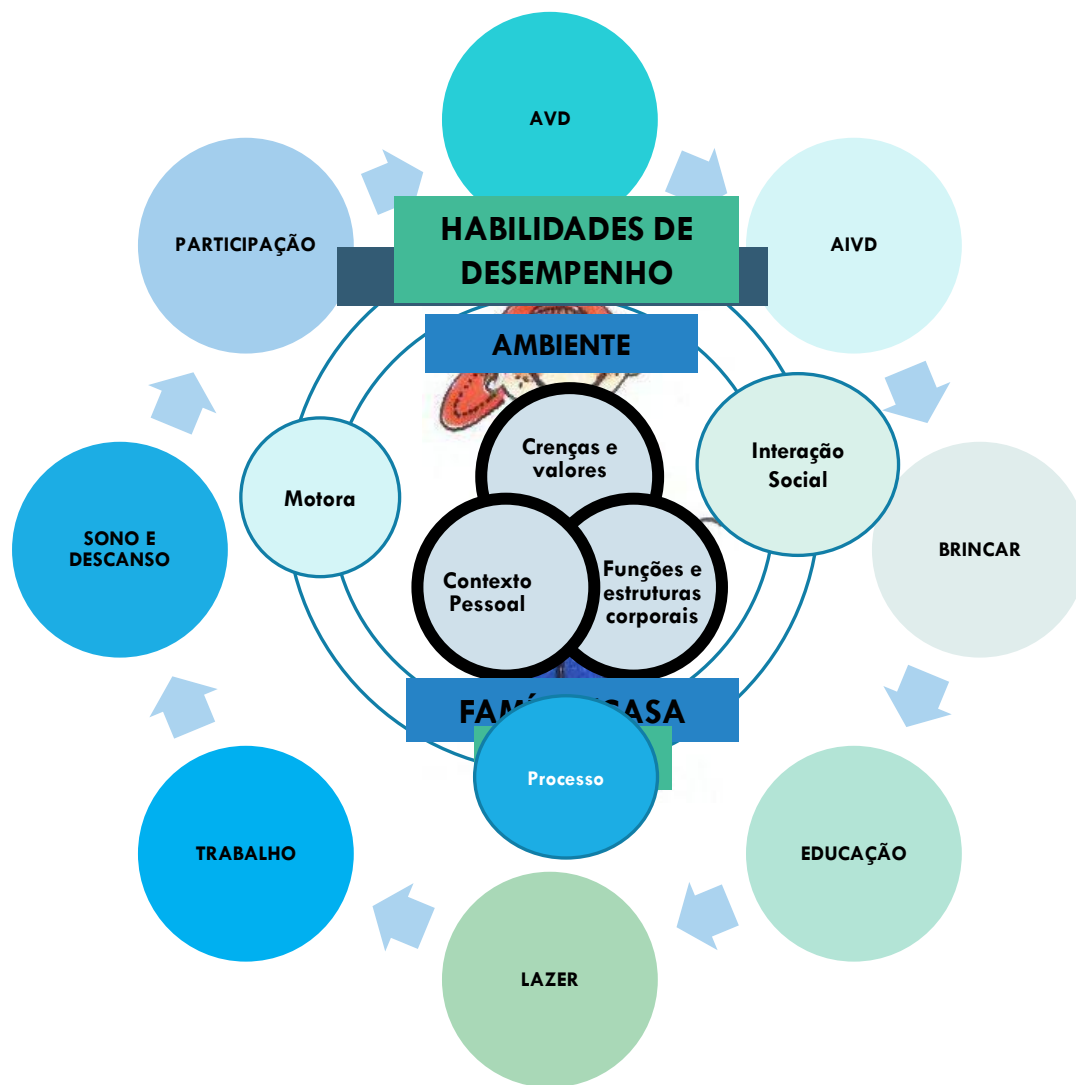
CONTEXTOS E AMBIENTES QUE ESTÁ INSERIDO

Família

Escola

Reabilitação

Comunidade

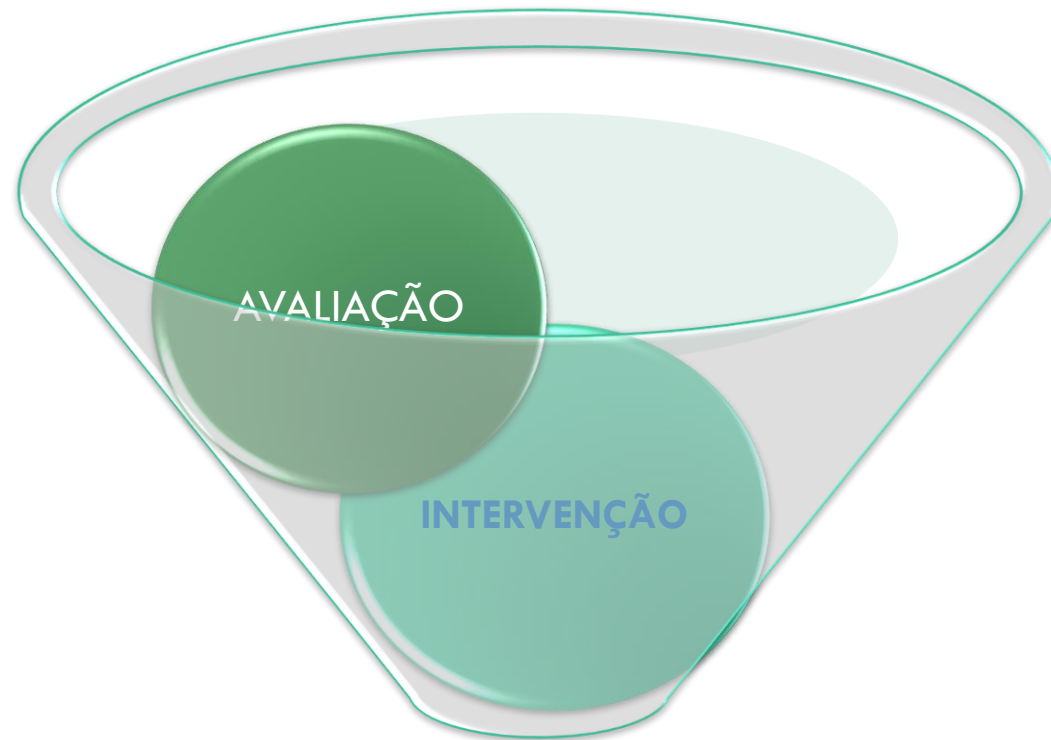


Espera aí, mas como você sabe que eu tenho estas alterações?

**E o que eu faço como
Terapeuta
Ocupacional?**



COMO INTERVIR JUNTO A CRIANÇA QUE APRESENTA ALTERAÇÕES DE DESEMPENHO NAS OCUPAÇÕES SIGNIFICATIVAS A ELA



RESULTADO ALVO



AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO

- **Perfil Ocupacional**

- Resumo da história ocupacional e experiências, dos padrões de vida diária, interesses, valores e necessidades de cada criança
- Identificar o que ela quer e precisa fazer, compreender os problemas e as questões atuais

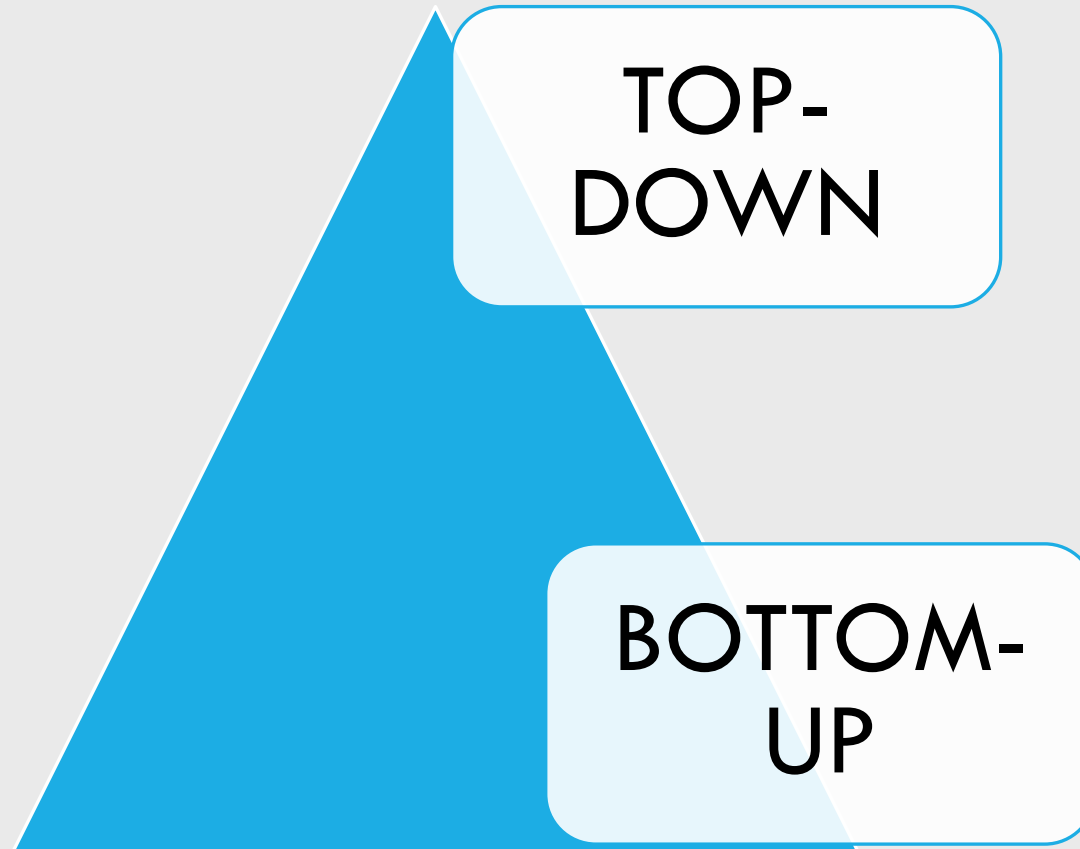
- **Análise do Desempenho Ocupacional**

- Observar o desempenho da criança durante a realização das atividades relevantes às ocupações desejadas,
- Verificar a eficácia das habilidades de desempenho e padrões de desempenho;
- Selecionar e usar avaliações específicas para medir habilidades de desempenho e ocupações



**Nossa!!! Tem bastante
informação aí, né?
Mas como colocar
isso na prática de
Terapia Ocupacional?**

FOCO





TOP-DOWN

O foco nas habilidades da criança para fazer o que ela quer e precisa fazer e para realizar e se engajar em uma ocupação significativa para ela

- Objetivos são as atividades e participação
- Meus protocolos de avaliação são direcionados à funcionalidade

Trombly, 1998; Hocking, 2001



BOTTOM - UP

O foco são as estruturas e função corporal e as habilidades de desempenho

- Ao atingir estas habilidades e funções facilitará o engajamento nas ocupações
- Os protocolos de avaliação focam a função
- Um crescente número de pesquisas, revelou que a melhoria nos componentes de desempenho não se traduz automaticamente em melhor desempenho ocupacional
- terapeutas ocupacionais que focalizam suas avaliações unicamente em componentes de desempenho arriscam focar o tratamento em torno desses componentes, deixando de resolver problemas laborais críticos.

COMO DEFINIR O OBJETIVO?

A CRIANÇA AINDA SE ENCONTRA EM FASE DE DESENVOLVIMENTO?

É POSSÍVEL OBTER GANHOS NAS HABILIDADES DE DESEMPENHO?

SIM

Podemos ter como foco as Habilidades de desempenho, capacitando a criança para ser independente nas ocupações

NÃO

Foco nas ocupações, adaptando as tarefas para que a criança seja o mais independente possível



UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS PADRONIZADOS

- Objetividade na avaliação,
- Possibilita medir os progressos
- Demonstrar a eficácia da intervenção
 - qualidade do serviço prestado
 - Maior credibilidade do processo terapêutico
- Facilitar a comunicação entre os profissionais e as diferentes equipes
- Permitir a fundamentação para pesquisas
- Permitir comparação de técnicas

**Mas como
escolho o
protocolo de
avaliação?**



ESCOLHA DE PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO

HABILIDADES DE DESEMPENHO

- ELPK-r
- Portage
- ACL
- ACORDEM
- AMIGO
- Denver II

OCUPAÇÕES

- PEDI
- PEGS
- CHORES
- ChIPPA
- COPM

Adequados para a população brasileira

ESCOLHA DE PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

1) APLICAR DE MODO CORRETO

**2) ENGAJAR A
CRIANÇA/CUIDADOR NA
AVALIAÇÃO**

3) INTERPRETRAR OS RESULTADOS

- ELI

- AMIGCO

- Denver II

Adequados para população brasileira

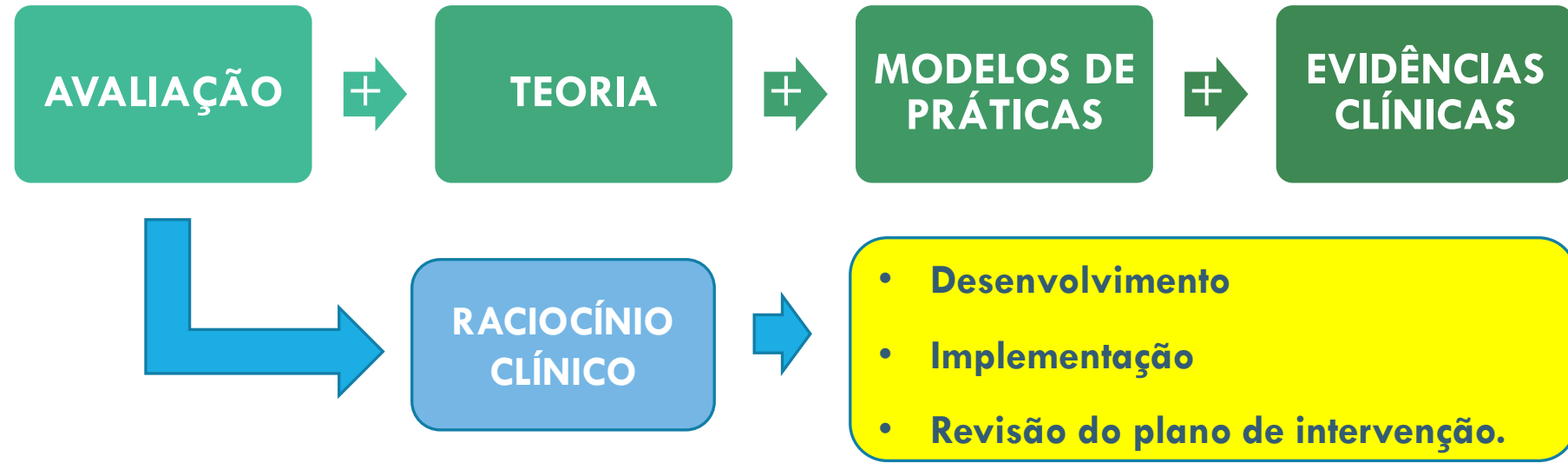
E depois de avaliar,
e interpretar os
resultados como você
vai me atender?



INTERVENÇÃO



INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL



Modelos com foco em ocupação suporta as melhores práticas

- Poucos costumam usar
 - não compreensão dos modelos
 - poucas as estratégias para selecionar e aplicar para o máximo benefício do cliente

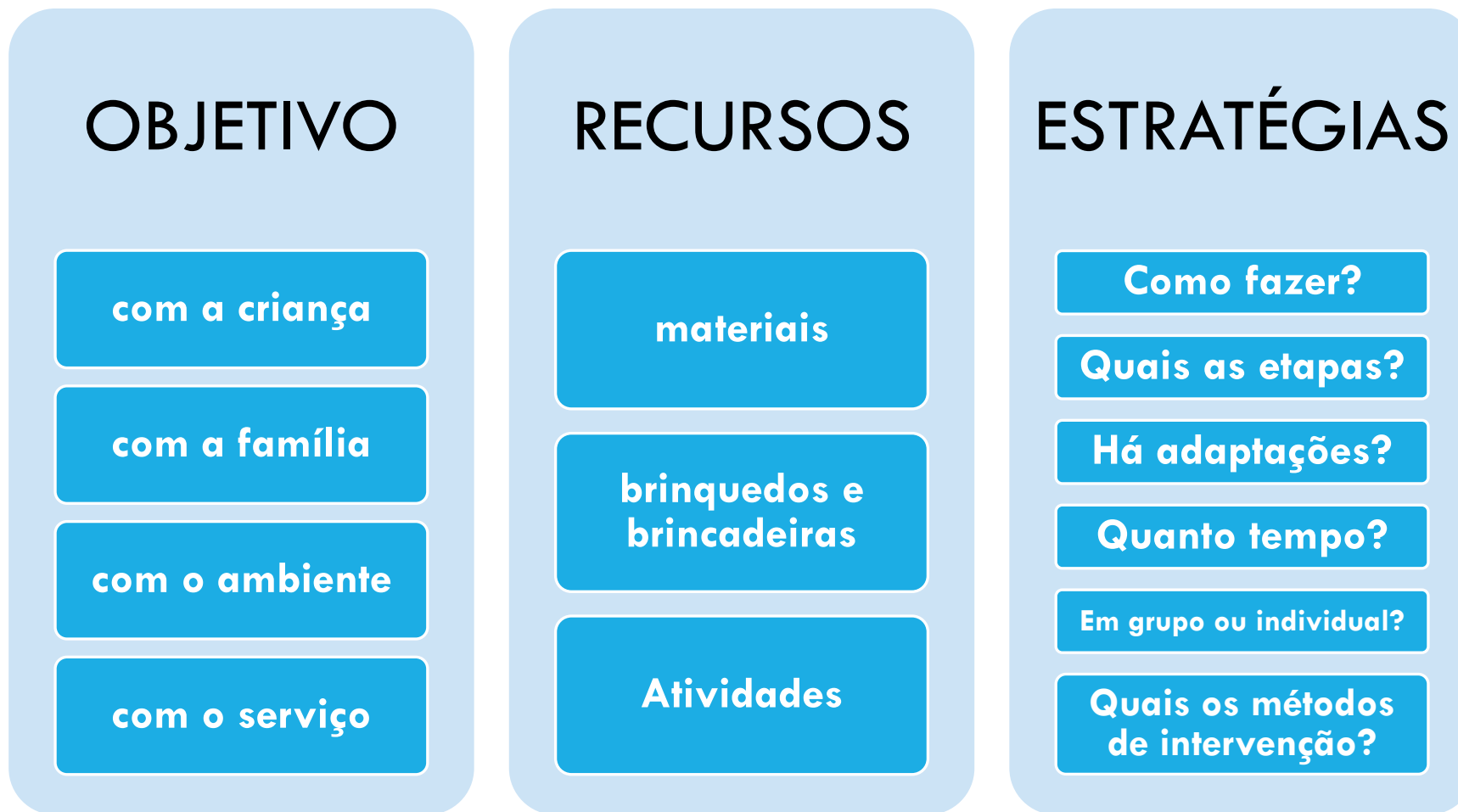


PLANO DE INTERVENÇÃO

- Metas e objetivos mensuráveis
- Foco final – Ocupação
- Prazos estabelecidos

- Abordagem de intervenção:
 - Promover
 - estabelecer ou restaurar
 - Manter
 - Modificar ou prevenir

PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS



cada criança possui suas particularidades



o emprego de estratégias padronizadas de tratamento provavelmente não irá satisfazer todas as necessidades da criança



tal qual à roupa de tamanho único, que pode ser vestida por todos, mas que não fica bem adequado a ninguém

cada criança possui suas particularidades

o emprego e
prova



tratamento
is as

tal qual à rou
por todos, m

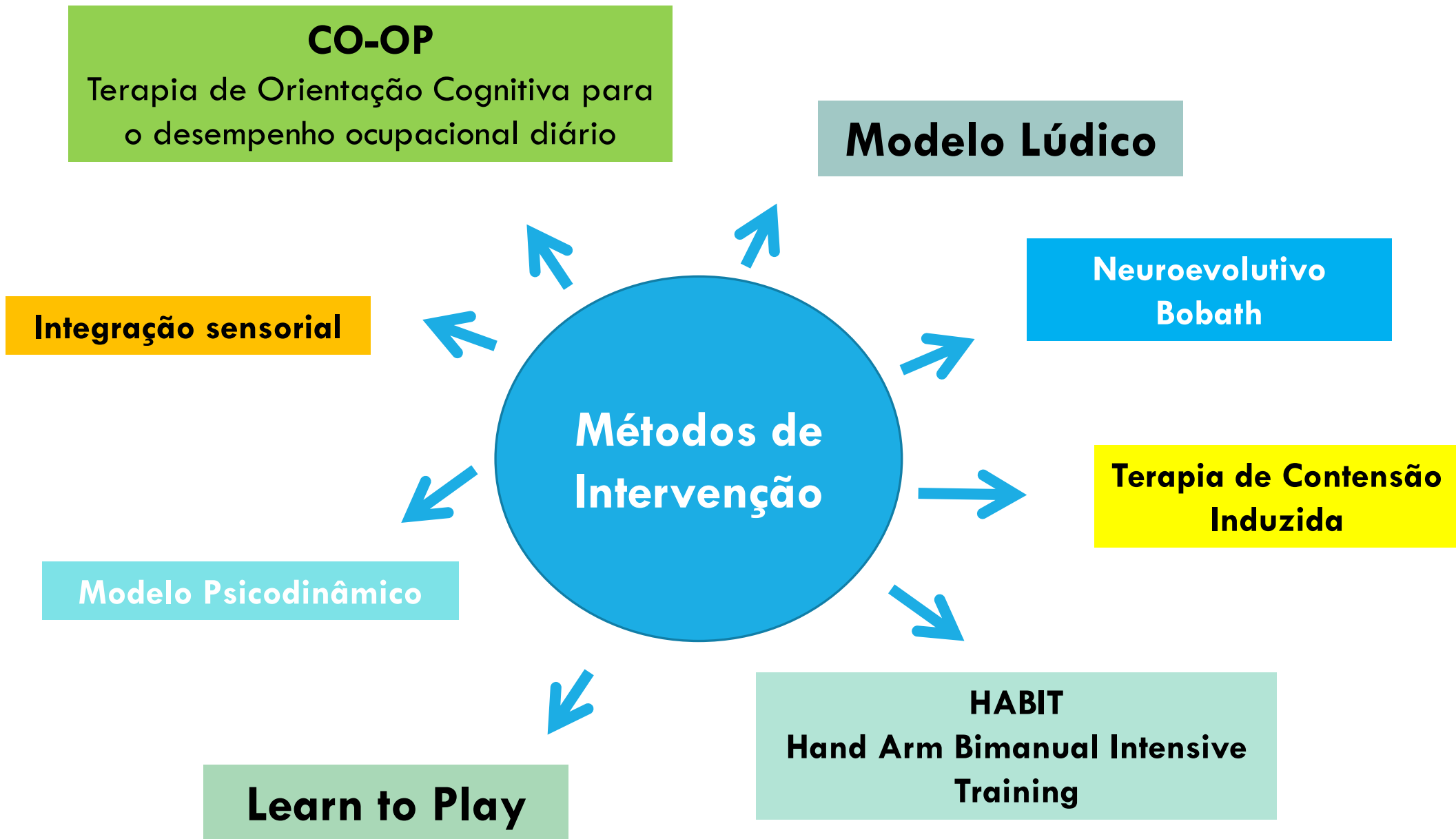
ser vestida
a ninguém

ESCOLHENDO O MÉTODO

As estratégias específicas de tratamento disponível para o T.O. são infindáveis... (PBE)



Antes de selecionar as estratégias de tratamento, o terapeuta deve determinar a conduta de tratamento apropriada para cada criança



TERAPEUTA OCUPACIONAL COMPETENTE

busca um conhecimento integral de todos os aspectos que envolvem o engajamento da criança em ocupações significativas para ela

possui domínio da aplicação de protocolos de avaliação adequados ao objetivo terapêutico

faz escolhas adequadas de recursos e estratégias eficazes para que a meta seja atingida

tem domínio na aplicação do método terapêutico escolhido

prática baseada em evidências

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, M., PAULA, R.L., DRUMMOND, A.; DUNN, L.; MANCINI, M.C. Tradução do questionário Children Helping Out – Responsibilities, Expectations and Supports (CHORES) para o português - Brasil: equivalências semântica, idiomática, conceitual, experiencial e administração em crianças e adolescentes normais e com paralisia cerebral. *Rev Bras Fisioter.* 2012;16(6):515-22.
- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process, 3rd edition (framework – II). *American Journal of Occupational Therapy*, v.68, supl1, s.1-48, 2014.
- BRANDÃO, M. B. MANCINI, M. C. (2007). Avaliação Funcional de Crianças com Disfunções Neuromotoras: O Uso de instrumentos standardizados na clínica da Terapia Ocupacional. In: X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2007, Goiânia. *Anais/ X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional*. Goiania: Editora Kelps (UGC).
- CARDOSO, Ana A.; MAGALHAES, Livia C.. Análise da validade de critério da Avaliação da Coordenação e Destreza Motora: ACOORDEM para crianças de 7 e 8 anos de idade. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos , v. 16, n. 1, Feb. 2012 .
- CAVALCANTI, A. & GALVÃO, C. Terapia ocupacional, fundamentação & prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.
- FISHER, A. G.; GRISWOLD, L. A. Performance skills: Implementing performance analyses to evaluate quality of occupational performance. In B. A. Boyt Schell, G. Gillen, & M. Scaffa (Eds.), *Willard and Spackman's occupational therapy* (12th ed., pp. 249–264). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.
- HOLM, M.B.; ROGERS, J.C.; JAMES, A.B. Tratamento das atividades de Vida diária. In NEISTADT, M. CREPEAU, NEISTADT, M. E.; CREPEAU, E. B. Willard & Spackman: Terapia Ocupacional. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. P. 294-338.
- HOCKING, C. Implementing Occupation-Based Assessment. *The American Journal of Occupational Therapy*. July/August 2001, Volume 55, Number 4. 2001.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANCINI M.C. Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): manual da versão brasileira adaptada/ Marisa Cotta Mancini; (com base em) Stephen M. Haley- (et al.) – Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MANCINI, M. C., COELHO, Z. A. C. Raciocínio clínico em terapia ocupacional. In: Drumond, A. F., Rezende, M. B. **Intervenções da terapia ocupacional**. Belo Horizonte: Editora da UFMG. pp. 13 – 24.

PFEIFER, L.I.; QUEIROZ, M. A.; SANTOS, J. L. & STAGNITTI, K. (2011). Cross-cultural adaptation and reliability of Child-Initiated Pretend Play Assessment (ChiPPA). *Canadian Journal of Occupational therapy*. v. 78, p. 187-195.

RUGGIO, C.I.B; MAGALHÃES, L.M. Adaptação transcultural do perceived efficacy and goal setting system – PEGS para crianças brasileiras. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2008.

SANT'ANNA, M. M. M., BLACOVÍ-ASSIS, S. M. & MAGALHÃES, L. C. (2008) Adaptação transcultural dos protocolos de avaliação do Modelo Lúdico. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 19, 34-47.

SPOSITO, A.M.P., PFEIFER, L.I.; SANTOS, J.L.F. Adaptação Transcultural da Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox – Revisada para Uso na População Brasileira. *Interação Psicol.*, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 2012.

WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. *O Inventário Portage operacionalizado: intervenção com famílias*. São Paulo: Memnon. 2001.

OMS – Organização Mundial da Saúde, CIF - CJ: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens. EDUSP, 2011